



Igreja em Oração

Semanário litúrgico-catequético



19 de julho de 2026 – Ano “A” – São Mateus – Cor litúrgica: verde

16º Domingo do Tempo Comum



RITOS INICIAIS



Refrão Orante:

(De forma orante, repete-se algumas vezes)
É bom confiar em Deus, é bom confiar. É bom esperar sempre no Senhor.

1. CANTO DE ABERTURA

R. É Deus quem me abriga, o Senhor, quem sustenta a nossa vida! De todo o meu coração, porque és bom, vou fazer-te a oblação.

1. Alegrai-vos no Senhor! Quem é bom venha louvar! Peguem logo o violão e o pandeiro pra tocar. Para Ele um canto novo vamos, gente, improvisar!

2. Ele cumpre o que promete; podem nele confiar! Ele ama o que é direito e Ele sabe bem julgar. Sua palavra fez o céu, fez a terra e fez o mar.

3. Ele faz do mar um açude e governa os oceanos. Toda a terra a Ele teme, mesmo os corações humanos. Tudo aquilo que Ele diz não nos causa desenganos.

(L.: Reginaldo Veloso (refrão), Pe. Jocy Rodrigues (estrofes) | M.: José A. de Lacerda Junior)

2. SAUDAÇÃO

CP. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

CP. A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. INTRODUÇÃO AO MISTÉRIO CELEBRADO

L. (ou CP): Irmãos e irmãs, celebramos o mistério central de nossa fé: a Páscoa de Cristo, que se atualiza em nossa vida, de forma especial, neste dia santo de domingo, no qual fazemos memória festiva da Ressurreição do Senhor. Inseridos nos ensinamentos de Jesus acerca do Reino de Deus, Jesus nos revela o rosto do Pai, que é paciente, compassivo e misericordioso para conosco: seu povo amado e escolhido. Celebremos com fé e alegria este dia do Senhor.

4. ATO PENITENCIAL

CP. Irmãos e irmãs, reconheçamos os nossos pecados, para celebrarmos dignamente os santos mistérios.

(Silêncio)

CP. Senhor, que viestes procurar quem estava perdido, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

CP. Cristo, que viestes dar a vida em resgate de muitos, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

CP. Senhor, que congregais na unidade os filhos de Deus dispersos, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

CP. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R. Amém.

5. GLÓRIA (Preferencialmente cantado)

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do

mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só Vós sois o Santo, só vós, o Senhor, só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6. COLETA

CP. Oremos. (silêncio) Senhor, sede propício a vossos fiéis, e, benigno, multiplicai neles os dons da vossa graça, para que, fervorosos na fé, esperança e caridade, perseverem sempre vigilantes na observância dos vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



L. Irmãs e irmãos, disponhamos os nossos ouvidos e os nossos corações para acolher, com a força do Espírito, o dom da Palavra de Deus.

7. PRIMEIRA LEITURA - Sb 12,13.16-19

Leitura do Livro da Sabedoria.

13 Não há, além de ti, outro Deus que cuide de todas as coisas e a quem devas mostrar que teu julgamento não foi injusto. **16** A tua força é princípio da tua justiça, e o teu domínio sobre todos te faz para com todos indulgente. **17** Mostras a tua força a quem não crê na perfeição do teu poder; e nos que te conhecem, castigas o seu atrevimento. **18** No entanto, dominando tua própria força, julgas com clemência e nos governas com grande consideração: pois quando quiseres, está ao teu alcance fazer uso do teu poder. **19** Assim procedendo, ensinaste ao teu povo que o justo deve ser humano; e a teus filhos deste a confortadora esperança de que concedes o perdão aos pecadores. Palavra do Senhor.

R. Graças a Deus.

8. SALMO RESPONSORIAL - Sl 85(86)

R. Ó Senhor, vós sois bom, sois clemente e fiel!



1. Ó Senhor, vós sois bom e clemente, */ sois perdão para quem vos invoca. / Escutai, ó Senhor, minha prece, */ o lamento da minha oração! R.

2. As nações que criastes virão */ adorar e louvar vosso nome. / Sois tão grande e fazeis maravilhas: */ vós somente sois Deus e Senhor! R.

3. Vós, porém, sois clemente e fiel, */ sois amor, paciência e perdão. / Tende pena e olhai para mim! */ Confirmai com vigor vosso servo. R.

9. SEGUNDA LEITURA - Rm 8,26-27

Leitura da Carta de São Paulo

aos Romanos.

Irmãos: O Espírito vem em socorro da nossa fraqueza. Pois nós não sabemos o que pedir, nem como pedir; é o próprio Espírito que intercede em nosso favor, com gemidos inefáveis. E aquele que penetra o íntimo dos corações sabe qual é a intenção do Espírito. Pois é sempre segundo Deus que o Espírito intercede em favor dos santos. Palavra do Senhor.

R. Graças a Deus.

10. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO - cf. Mt 11,25

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia!

V. Eu te louvo, ó Pai, Santo, Deus do céu, Senhor da terra: os mistérios do teu Reino aos pequenos, Pai, revelas! R.

11. EVANGELHO - Mt 13,24-43 (mais longo)

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

R. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo: Jesus contou outra parábola à multidão: “O Reino dos Céus é como um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio seu inimigo, semeou joio no meio do trigo, e foi embora. Quando o trigo cresceu e as espigas começaram a se formar, apareceu também o joio. Os empregados foram procurar o dono e lhe disseram: ‘Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde veio então o joio?’ O dono respondeu: ‘Foi algum inimigo que fez isso’. Os empregados lhe perguntaram: ‘Queres

que vamos arrancar o joio?’ O dono respondeu: ‘Não! Pode acontecer que, arrancando o joio, arranqueis também o trigo. Deixai crescer um e outro até a colheita! E, no tempo da colheita, direi aos que cortam o trigo: arrancai primeiro o joio e amarraí-o em feixes para ser queimado! Recolhei, porém, o trigo no meu celeiro!’”. Jesus contou-lhes outra parábola: “O Reino dos Céus é como uma semente de mostarda que um homem pega e semeia no seu campo. Embora ela seja a menor de todas as sementes, quando cresce, fica maior do que as outras plantas. E torna-se uma árvore, de modo que os pássaros vêm e fazem ninhos em seus ramos”. Jesus contou-lhes ainda uma outra parábola: “O Reino dos Céus é como o fermento que uma mulher pega e mistura com três porções de farinha, até que tudo fique fermentado”. Tudo isso Jesus falava em parábolas às multidões. Nada lhes falava sem usar parábolas, para se cumprir o que foi dito pelo profeta: “Abrirei a boca para falar em parábolas; vou proclamar coisas escondidas desde a criação do mundo”. Então Jesus deixou as multidões e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e disseram: “Explica-nos a parábola do joio!”. Jesus respondeu: “Aquele que semeia a boa semente é o Filho do Homem. O campo é o mundo. A boa semente são os que pertencem ao Reino. O joio são os que pertencem ao Maligno. O inimigo que semeou o joio é o diabo. A colheita é o fim dos tempos. Os ceifeiros são os anjos. Como o joio é recolhido e queimado ao fogo, assim também acontecerá no fim dos tempos: O Filho do Homem enviará os seus anjos, e eles retirarão do seu Reino todos os que fazem outros pecar e os que praticam o mal; e depois os lançarão na fornalha de fogo. Aí haverá choro e ranger de dentes. Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça”. Palavra da Salvação.

R. Glória a vós, Senhor.

12. HOMILIA

13. PROFISSÃO DE FÉ (Símbolo dos Apóstolos)

Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, (Às palavras seguintes até da Virgem Maria, todos se inclinam.) que

foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS (Ano A, p. 62)

CP. Irmãs e irmãos, confiantes de que o Senhor cuida de todas as coisas, peçamos que ele venha em socorro da nossa fraqueza, rezando com fé:

R. Senhor, mostrai-nos a vossa força.



1. Pela Igreja de Deus, para que viva na unidade que gera compromisso e saiba superar as divisões e as tensões por meio da fraternidade e da caridade, rezemos com fé.

2. Pelos povos, para que, em meio às agitações e ansiedades do mundo atual, tenham as luzes do Espírito Santo que tudo acalma e torna possível, rezemos com fé.

3. Pela saúde mental, física e espiritual de todas as pessoas que, atormentadas pela cultura do ódio, da violência e da intolerância, adoecem e se tornam insensíveis, rezemos com fé.

4. Pelas paróquias, para que, pondo a comunhão no centro, sejam cada vez mais comunidades de fé, fraternidade e acolhimento dos mais necessitados, rezemos com fé.

(Intenções elaboradas pela Pastoral Litúrgica)

CP. Deus de toda bondade e paciência, em vós está a nossa confiança; acolhei os nossos humildes pedidos, que depositamos diante do vosso coração. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



15. PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

1. A Mesa santa que preparamos, mãos que se elevam a ti, ó Senhor. O pão e o vinho, frutos da terra, duro trabalho, carinho e amor! Ô, ô, recebe, Senhor! Ô, ô recebe, Senhor!

2. Flores, espinhos, dor e alegria, pais, mães e filhos diante do altar. A nossa oferta

em nova festa, a nossa dor vem, Senhor, transformar! Ô, ô, recebe, Senhor! Ô, ô, recebe, Senhor!

3. A vida nova, nova família, que celebramos aqui tem lugar. Tua bondade vem com fartura, é só saber reunir, partilhar. Ô, ô, ô, recebe, Senhor! Ô, ô, recebe, Senhor!

(L.: Pe. Almir G. dos Reis | M.: Fr. Valtair Francisco)

16. CONVITE À ORAÇÃO

CP. Oraí, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

R. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

17. SOBRE AS OFERENDAS

CP. Ó Deus, no único sacrifício da cruz levastes à plenitude os diversos sacrifícios da antiga lei. Aceitai esta oblação das mãos dos vossos fiéis e santificai-a, com a mesma bênção que destes à oferta de Abel, a fim de que sirva para a salvação de todos o que cada um trouxe em vossa honra. Por Cristo, nosso Senhor. **R.** Amém.

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II (MR, p. 536)

(Prefácio dos Domingos do TC VII – MR, p. 480)

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

CP. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Pois, em vossa misericórdia, amastes tanto o mundo que nos enviastes vosso próprio Filho como Redentor. Quisestes que ele fosse em tudo igual a nós, menos no pecado, para amardes em nós o que vos comprazia em vosso Filho. Por sua obediência, ele restaurou os dons que, por nossa desobediência, pecando, tínhamos perdido. Por isso, também nós vos louvamos, Senhor, com todos os Anjos e Santos, e, exultantes, cantamos (dizemos) a uma só voz:

R. Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

CP. Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade.

CC. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

R. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

CP. Mistério da fé!

R. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

CC. Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

R. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

CC. Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

R. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa N., com o nosso Bispo N., os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

R. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

2C. Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

R. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

3C. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo,

os Apóstolos, (São N.: Santo do dia ou padroeiro) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

CP. ou **CC.** Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

19. RITO DA COMUNHÃO

CP. Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer:

R. Pai nosso...

CP. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

R. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

CP. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

R. Amém.

CP. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

R. O amor de Cristo nos uniu.

CP. Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

(Todos, segundo o costume do lugar, manifestam uns aos outros a paz)

R. Cordeiro de Deus...

CP. Felizes os convidados para o Banquete nupcial do Cordeiro. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

R. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

20. CANTO DE COMUNHÃO

R. Quem pertence ao Reino de Deus é a boa semente, é farol. Quando os tempos chegarem ao fim, os fiéis brilharão como sol. Quando os tempos chegarem ao fim, os fiéis brilharão como sol.

1. Feliz quem anda com a verdade, na Lei de Deus, com integridade! Feliz quem guarda seu Mandamento no coração, no pensamento!

2. Ah! Quem me dera, que, em meu andar, teus Mandamentos possa eu guardar! Se os Mandamentos obedecer, não vai o mal acontecer!
3. Quando tuas Leis eu aprender, vou te louvar e agradecer! Eu vou guardar teu Mandamento, mas não me deixes no esquecimento.
4. Os que as maldades sabem evitar a estrada certa vão encontrar! Senhor, tu deste os teus mandados para que sejam sempre guardados!
- (L.: Jocy Rodrigues e Reginaldo Veloso | M.: Ir. Míria T. Kolling)
(Momento de silêncio)

21. DEPOIS DA COMUNHÃO

CP. Oremos. (silêncio) Nós vos pedimos, Senhor misericordioso, permaneçei junto ao vosso povo e fazei passar da antiga para a nova vida aqueles que iniciastes nos mistérios do céu. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

RITOS FINAIS

22. BREVES AVISOS (caso necessário):

23. BÊNÇÃO FINAL (Orações sobre o povo n. 1 – MR., p. 589)

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. Ó Deus, acompanhai sempre o vosso povo e concedei nesta vida a consolação aos que chamais a tomar parte dos bens eternos. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

CP. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo. R. Amém.

CP. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

24. CANTO FINAL

(A ser escolhido pela equipe)

SUGESTÕES PARA A EQUIPE DE CELEBRAÇÃO

1. Os músicos e cantores são parte integrante da assembleia. Geralmente, a equipe de canto e os músicos ficam na frente, próximos do presbitério. Chamados a participar juntamente com toda a assembleia, eles se colocam voltados para o lugar em que acontecem as ações rituais: ambão, altar, cadeira da presidência, fonte batismal, e nunca de frente para a assembleia, como se estivessem se apresentando. (Guia litúrgico-pastoral – Edições CNBB)
2. Para ter acesso às cifras e aos áudios dos cantos, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado ou acesse: edicoescnbb.info/blog.



Leituras da Semana (16ª Semana do Tempo Comum)

Seg.: Mt 6,1-4.6-8; Sl 49(50),5-6.8-9.16bc-17.21 e 23 (R. 23b); Mt 12,38-42

Ter.: Mt 7,14-15.18-20; Sl 84(85),2-4.5-6.7-8 (R. 8a); Mt 12,46-50

Qua.: Santa Maria Madalena, festa — Ct 3,1-4a ou 2Cor 5,14-17;

Sl 62(63),2.3-4.5-6.8-9 (R. 2b); Jo 20,1-2.11-18

Qui.: Jr 2,1-3.7-8.12-13; Sl 35(36),6-7ab.8-9.10-11 (R. 10a); Mt 13,10-17

Direção-Geral: Mons. Jamil Alves de Souza

Organização: Frei Telles Ramon, O. de M.

Edição: João Vítor G. Moura e Gabriel da Cruz

Revisão: Haru Pereira e Sarah Rodrigues

Imagens: Emanuel Felizardo

Projeto gráfico e Diagramação:

Henrique Billygran Santos de Jesus

Impressão: Foxy Editora Gráfica

MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Pe. João Batista Gomes

Na Primeira Leitura, do Livro da Sabedoria, percebe-se o questionamento do povo: por que Deus não intervém de imediato diante da maldade e do pecado de quem se afasta de seus caminhos? O Autor sagrado revela que a força do Senhor se fundamenta na justiça e na clemência, na atenção e na indulgência. Deus usa da paciência e do perdão para permitir que todos se convertam. Além disso, como recorda São Paulo na *Carta aos Romanos* (8,26-27), o Espírito Santo intercede por nós, amparando nossas fraquezas e elevando nossos gemidos inexprimíveis, reforçando que a oração verdadeira não se limita às palavras, mas brota do coração em comunhão com Deus. No Evangelho, a parábola do joio e do trigo revela o confronto entre impaciência e misericórdia. Os empregados perguntam: “Queres que vamos arrancar o joio?” (v. 28c), e a resposta do dono surpreende: “Não! Pode acontecer que, arrancando o joio, arranqueis também o trigo” (v. 29). Aqui aparece o termo grego *krisis*, que indica juízo criterioso e justo, pertencente somente a Deus. Fé e incredulidade crescem lado a lado, e a conversão permanece disponível a todos. As parábolas do grão de mostarda e da massa fermentada mostram o crescimento silencioso e universal do Reino dos Céus, obra de Deus no mundo e nos corações. Vivendo essa Palavra, sejamos pacientes e misericordiosos, permitindo que Deus opere em nós e nos outros, cultivando o Reino com gestos de amor, justiça e perdão no dia a dia.

IGREJA NO BRASIL

O Reino de Deus e as contradições

(...) A paciência de ser no meio do joio parece a única proposta viável. Os dois deverão crescer juntos, como já mostra a nossa experiência. O bem, porém, não poderá retroceder. Vem em socorro de nossa compreensão a imagem do grão de mostarda, que, sendo a menor de todas as sementes, ao crescer, se torna a maior de todas as plantas (Mt 13,32), até sufocar o que ali não deveria estar. O bem é a trave que destrói a roda do mal. Os retoques no mundo passam pela necessidade de reconciliação entre o ser humano e Deus, entre os irmãos e entre nós e a natureza. Assim, o Reino poderá crescer e domar as sementes do mal que foram espalhadas na plantação. As sementes do bem não matarão o mal, mas, ao crescer, se tornarão preferíveis às outras plantas, pois o mal, que tudo desagrega, é restritivo, mas tende a sucumbir diante da beleza do bem. Na paciência da espera, o bem não pode ceder à tentação do mal, nem se tornar ele mesmo um mal, pois isso seria a sua derrota. (...)

(Leia na íntegra: cnbb.org.br/o-reino-de-deus-e-as-contradicoes/)

Dom Lindomar Rocha Mota
Bispo de São Luís de Montes Belos – GO

Sex.: Jr 3,14-17; Jr 31,10.11-12ab.13 (R. cf. 10d); Mt 13,18-23

Sáb.: São Tiago, Apóstolo, festa — 2Cor 4,7-15; Sl 125(126),1-2ab.2cd-3.4-5.6 (R.5); Mt 20,20-28

Dom.: 17º Domingo do Tempo Comum — 1Rs 3,5.7-12;

Sl 118(119),57.72.76-77.127-128.129-130 (R. 97a); Rm 8,28-30; Mt 13,44-52

Edições CNBB
SAAN, Quadra 3, Lotes 590/600
CEP: 70.632-350 - Zona Industrial - Brasília-DF
Telefendas: (61) 2193 3019/assinaturas@edicoescnbb.com.br